



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionallista - Preço: 100\$00

Editorial

FESTA DA CERVEJA E DO MARISCO

Não há dúvidas que a festa que a Junta de Freguesia de Fão criou na Alameda do Bom Jesus pegou e pegou mesmo de estaca. O nome que lhe foi dado é *Festa da Cerveja e do Marisco*, mas a designação certa, dado o êxito obtido, seria *Festa do Povo ou Festa da Alegria*.

Com efeito, a nossa terra, nas noites de 8 a 15 de Agosto, foi visitada por milhares e milhares de pessoas que ocuparam as centenas de cadeiras postas à disposição ou que, à falta de lugares para se sentarem, deambulavam por entre as árvores, fazendo peregrinação pelas lojas de artesanato.

Beberam-se alguns toneis de cerveja, digeriram-se muitos milhares de pastéis - só uma das barracas, no primeiro dia aviou 600 clarinhas ou doces parecidos; os tachos com arroz de mariscos andavam numa fona das cozinhas para as mesas e destas para os locais de despejo. Do alto do coreto, conjuntos musicais ou artistas isolados despejavam sobre a multidão torrentes de música viva.

É festa, é festa, meu povo, e tristezas não pagam dívidas. Se estivesse vivo o P.e Avelino diria que aquilo era uma *festa à Fão*.

De facto foram umas festas inigualáveis. Muito bem organizadas, tudo muito bem disposto, não falta hoje quem não pretenda montar o seu quiosquezinho. Vieram de longe e de perto as barracas de artesanato. Das Caldas da Rainha, do Alentejo e de muitas outras desvairadas terras.

A certa altura do percurso, mais propriamente, no recinto da venda dos artefactos chamados artesanais, deparámos com uma barraca a vender café, só café, e outra a vender chupas-chupas. Tratar-se-ia de uma falta de rigor ou de um acto de complacência da parte da Organização?

Quanto a nós não se tratou nem de uma coisa nem de outra. A "fuga" ou a pretensa ilegalidade ficou a dever-se à dificuldade que hoje em dia há em definir artesanato. O que é? Em princípio será um trabalho feito de mãos com alguma arte. No entanto, sentimos que esta definição é incompleta ou equívoca, como será uma outra qualquer que intentemos apresentar. Um doce, qualquer doce, será obra de artesanato? E a comida caseira? E uma aguarela? Não tenhamos ilusões: não é fácil responder.

De qualquer modo, no que diz respeito ao café em meio de uma mostra de produtos artesanais, pensamos que se tratou de um gesto de simpatia.

O embaixador do clássico brasileiro

Vasco Mariz um neto de Fão, lança nova edição da História da Música no Brasil e lamenta que músico erudito seja o primo pobre das artes

A edição de livros sobre música no Brasil tem suas marés montantes e vazantes. Um constante porto seguro é o embaixador Vasco Mariz, autor de alguns dos livros de referência em matéria de música brasileira clássica, que está lançando pela Editora Nova Fronteira mais uma edição ampliada - a quinta - de sua fundamental *História da música no Brasil*. Mariz a publicou pela primeira vez em 1981, a convite de Ênio Silveira na Civilização Brasileira, mas seus livros - e este não é excepção - refletindo um permanente reelabor de décadas de vivência da música e convivência com os músicos, dão a impressão de um perpétuo renascer, de *work in progress* sempre reciclado.

A *História da música no Brasil* pode, assim, dever muito às *Figuras da música brasileira contemporânea* que saíram no Porto em 1948 e foram reeditadas pela última vez na Universidade de Brasília, em 1970. Outro clássico do autor é *A canção brasileira*, esgotado desde a última reedição (Civilização) em 1985. Um *Heitor Villa-Lobos* de 1949, com várias edições estrangeiras e agora em vias de relançamento condensado em colecção popular, um *Cláudio Santoro* de 1994, os *Três musicólogos brasileiros* (*Mário de Andrade, Renato Almeida, Luiz Heitor Correa de Azevedo*), o *Dicionário biográfico musical* e uma infinidade de ensaios e crónicas (reunidos em *Vida musical, Civilização*, 1997) completam o essencial de uma actividade multidireccionada que não se restringe à publicação.

Em seu apartamento com vista para o mar de Copacabana, Mariz não vive cercado de lembranças apenas. É um constante fuçador. Grande animador da actividade musical brasileira em seus tempos de diplomata (hoje à beira de completar 80 anos, ele entrou na compulsória em 1989), tendo especialmente contribuído para divulgar o trabalho dos músicos no exterior, ele continua atirando em várias direcções. Uma delas tem sido através da Academia Brasileira de Música, da qual é membro e na qual acompanha ultimamente duas frentes especialmente importantes: a publicação da revista trimestral *Brasiliana*, criada pelo actual presidente, Edino Krieger, e a actualização da *Bibliografia musical brasileira* lançada na década de 50 por Luiz Heitor, Cleofe Person de Matos e Mercedes Reis Pequeno e agora posta em dia por esta última em versão electrónica na página da Academia.

"A *Bibliografia* foi uma das fontes indispensáveis para a actualização da *História* que agora sai novamente", diz Mariz, que amplia particularmente - em nova divisão de capítulos - as referências sobre os compositores hoje em actividade. "Para isto, contei com a consultoria do Edino Krieger e de dois outros compositores,

Gilberto Mendes e Ricardo Tacuchian. O musicólogo José Maria Neves me deu preciosas dicas sobre a música brasileira colonial".

Outro compositor, Ernani Aguiar, lembra-se de ter falado a Mariz, para a edição anterior, sobre compositores algo esquecidos do passado, como o padre João de Deus Castro Lobo e Gabriel Fernandes da Trindade. Aguiar, que está compondo um *Te Deum* para a Orquestra Petrobras, é um dos incluídos no capítulo "Jovens promessas", ao lado de seu amigo (e comparsa do CD *Fraterno*, que está saindo pela RioArte) David Korenchender, não menos agradecido apesar de ver-se mais como uma "velha ameaça". A música viva e contemporânea não é tabu para Mariz, que não consegue parar de lembrar nomes quando perguntado sobre suas preferências. Ele extravasa maior entusiasmo ao falar do paulista Almeida Prado: "...É o grande hoje, um compositor admirável, refinado, de bom gosto e acabamento". Mas também cita, entre as primeiras, a "vanguardista" Jocy de Oliveira. Vanguarda vai entre aspas porque é hoje palavra antiga.

Mariz publicou há dois anos, como organizador e autor do capítulo sobre as canções, um já indispensável *Francisco Mignone, o homem e a obra*. De outra proposta sua, um *Camargo Guarnieri* que pode estar para sair pela mesma Funarte este ano, ele acabou se afastando.

(Continua na pág. 3)

Cartas ao Director

Chamo-me António Viana e pertenço à Assembleia de Freguesia de Fão. Sempre batalhei para que nos limites de Fão se colocassem placas indicando o nome da nossa terra.

O senhor Presidente da Junta tomou em consideração o meu pedido e mandou colocar as placas.

Para espanto de todos nós, os vizinhos vieram colocar placas da sua freguesia à frente da de Fão.

Fangueiros, o que se passa, que já nem os nossos vizinhos nos respeitam?

É a hora de nos unirmos, de formarmos um só corpo e uma só alma, a alma de Fão, e impedir que tais procedimentos ou abusos sejam cometidos dentro das nossas portas.

Fangueiros, a união faz a força.

Saudações fangueiras
António Viana

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

DIA DO MUNICÍPIO: 428 ANOS DE FORAL

Esposende celebrou os 428 anos de Foral de Vila e de Concelho, concedido por D. Sebastião em 19 de Agosto de 1572. Também é cidade, por Lei da Assembleia da República aprovada em 27 de Maio de 1993.

No dia 19 de Agosto, houve a Eucaristia concelebrada pelo Reitor Padre Delfim Fernandes e o Arcipreste de Esposende, em sufrágio dos esposendenses falecidos, com a participação do Grupo Coral e a presença das delegações das cidade geminadas, presidentes da Autarquia e vereação.

português", mas elogiou a troca de experiências, sobretudo, o intercâmbio entre escolas e associações culturais. Disse, ainda, da ligação à Europa e a frente comum na unidade europeia. Gostou muito da noite de fado. Espera voltar, em breve.

O Dr. João Cepa, presidente da Autarquia, a terminar, recordou a efeméride e, quando o rei disse "que daí em diante Esposende fosse e tivesse território demarcado..." "entregou-nos uma pesada herança "para ser continuada por nós, os vindouros, porque esta terra é um privilégio da natureza..."



Os presidentes das cidades geminadas: S. Domingos, Esposende, Ozoir-La-Ferrière e de Sword's Twining (Irlanda do Norte)

Seguiu-se a sessão dolene comemorativa na Câmara Municipal, com a presença dos presidentes da delegação de S. Domingos (Cabo Verde), de Ozoir-La-Ferrière (França) e de Sword's Twining Committee (Irlanda do Norte).

Na abertura da cerimónia foram distribuídos os diplomas dos premiados no concurso "Venha Pintar o Concelho de Esposende" e, bem assim, os diplomas de participação. Não houve entidades a galardoar, o que sucedeu pela primeira vez nos últimos dez anos.

Iniciaram-se as intervenções, com o Eng.º Fernando Borges, de S. Domingos a referir que é a 3.ª vez que se desloca a Esposende e manifestou o desejo de voltar, porque recebeu apoio e ajuda do Município que muito contribuiu para o desenvolvimento do seu concelho. Elogiou Alberto Figueiredo "pela tenacidade e dinâmica de trabalho para o bem comum e prosperidade humana". Referiu, também, à troca de experiências, "com o Homem na linha de frente".

O Maire de Ozoir-la-Ferrière, Jaques Layer, confessou: "É a 5.ª vez que venho a Esposende e não falo

Historiou o passado e o presente pois, na última década demos, disse, "passos de gigante..." e, também, afirmámo-nos no Poder Local nacional e alargamos os laços de cooperação a municípios de outros países e de outros continentes". Dirigiu, ainda, palavras de muito apreço aos representantes das cidades geminadas e das vantagens para o desenvolvimento cultural e social por efeito das experiências e dos apoios comuns.

O presidente não deixou de alertar para a próxima disputa política e "dos momentos de guerrilha política". Mais adiante: "Temos objectivos e vamos assumir", fazendo uma resenha dos projectos entregues ao Governo para comparticipação, cuja resposta, ainda, é o "silêncio".

JOSÉ CARLOS CARVALHO NO MUSEU MUNICIPAL

Foi acontecimento a exposição retrospectiva de José Carlos Carvalho e do filho Avelino, cujos trabalhos em exposição no Museu Municipal não foram surpresa: a obra e os autores são bem conhecidos no concelho de Esposende.

A pintura e a escultura mostram trabalhos de qualidade, embora constituídos, caso da escultura, por velhas chaves, pregos, parafusos e cravos, cordas e madeiras recolhidas a esmo na borda do mar. A cabeça de Cristo, dos melhores trabalhos de José Carlos Carvalho, assim como a ceia dos apóstolos, continuam a identificar o apuliense nascido em Gemeses.

O filho Avelino, em pintura, através das imagens do absurdo, mostra a arte e a firmeza do seu traço, além da criatividade, da imaginação na arte de pintar.

Pai e filho, nasceram com "pinta" para se reverterem, mais tarde, na história cultural de Apúlia e do concelho.

"VENHA PINTAR O CONCELHO"

- Classificação dos trabalhos

O júri que apreciou os trabalhos concorrentes ao "Venha Pintar o Concelho", nesta 3.ª edição, classificou de entre os 16 concorrentes, os seguintes:

Escalação Juvenil: 1.º Vítor Hugo da Costa; 2.º Fernanda Margarida Eiras do Rosário; 3.º Luís António Beirão Lamela.

Escalação Adulto: 1.º Filipa Silva; 2.º Bruno Boaventura; 3.º Maria Olinda Antunes e João Miguéis Ferreira da Silva.

Participaram mais os seguintes concorrentes: Álvaro Pereira Fangueiro, Irene Abreu, José Augusto Ribeiro, José Morais Casanova, Maria Alice Azevedo Costa, Maria Augusta Costa Santos, Mariana Adelaide Costa Santos, Marilda Cláudia Batista, Marília Tavares Lamela, Querubim Areias.

CLUBE DOS FERROVIÁRIOS DE OZOIR

Foi com muito interesse que os esposendenses apreciaram a maquete (parte) da rede ferroviária da área de Ozoir-La-Ferrière, executada por elementos associados do Clube que, além do trabalho sobre modelos de material e de máquinas dos Caminhos de Ferro de França, do princípio do século, executam modelos de embarcações especiais, da mesma zona.

A exposição instalada na Biblioteca, foi uma amostra do trabalho gigantesco sobre os Caminhos de Ferro, que a delegação do Ozoir trouxe até Esposende, em trabalho artesanal. Os modelos de navios de transporte de cargas pelo rio Sena, foi pena, mereciam ser vistos. Sobre este tema demos notícia, em Setembro de 1999.

NOITE DE OZOIR: UM SERÃO CULTURAL

Em resposta à actuações das associações de Esposende, em Ozoir-La-Ferrière, no dia 17 de Agosto findo, no auditório Municipal, houve um serão cultural, por elementos da delegação francesa que entusiasmou quantos assistiram ao espectáculo.

Depois de algumas palavras de apresentação do grupo por Jean Pierre, Vereador de Ozoir, a Susane teve a missão de apresentar o espectáculo e traduzir a versão francesa. A jovem, de origem portuguesa, de pais de Amadora, teve actuação graciosa e desenvolta e conseguiu animar o auditório. O professor responsável e o orientador de música, francês de origem argelina consegue assistir a doze grupos, onde o canto e a dança constituem a principal actividade.

As versões de dança e de cantares, com espirituais negros deram uma panorâmica do folclore francês ao redor de Ozoir, da Gasconha e dos Pirineus, isto é, desde a planície até à montanha, com músicas de filmes, além do folclore e de âmbito popular e o seu instrumental típico.

Os trajes, a postura, onde os socos de madeira deram ritmo à dança executada, uma especial semelhante à gata portuguesa. Aliás, a dança das garrafas, com o rodopiar brejeiro dos componentes, despertou muita curiosidade, tanto mais que, garrafa partida, penalizava o autor: ficava a seco, sem beber.

PARCÓMETROS A CONDICIONAR O ESTACIONAMENTO

São 15 os parcómetros que chegaram a Esposende e ocuparam os principais arruamentos. Segundo informação da Autarquia, o propósito será facilitar a circulação de viaturas e condicionar os estacionamento na área histórica da cidade, até agora bastante anárquicos.

Os aparelhos instalados, de funcionamento limitado



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

(das 8h00 às 20h00), são o resultado o resultado da adjudicação de "concessão de Exclusivo para instalação e exploração e parcómetros na Cidade de Esposende". Foram indicados, para receberem o equipamento, os seguintes arruamentos: Rua Narciso Ferreira, Rua Barão de Esposende, Rua Rodrigues de Faria, Largo Rodrigues Sampaio, Rua 19 de Agosto, Rua Dt Maria dos Anjos, Av. Eng.º Losa Faria, Av. Valentim Ribeiro, rua Custódio Vilas Boas e Rua José Silva Vieira.

"A Câmara Municipal de Esposende reserva-se o direito de fiscalizar o cumprimento da lei e o respectivo regulamento", na qualidade de adjudicatória do equipamento, em especial.

CHAMADAS FALSAS AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Nas actividades da Corporação dos Bombeiros Voluntários, de Julho passado, estão a causar preocupações as chamadas falsas, sendo três de incêndios e três por acidentes rodoviários.

Os serviços começam a crescer atendendo à época balnear em curso. O desvio de material e pessoal para locais de "chamada falsa" pode ocasionar fortes embaraços à organização dos Bombeiros, além dos graves inconvenientes, quanto a desgaste e custos.

No mês de Julho houve 15 incêndios de pequena dimensão, enquanto os acidentes rodoviários subiram para 33, além de 37 outros, por quedas. As doenças súbitas provocaram dois mortos, enquanto os acidentes rodoviários provocaram 34 feridos sem gravidade. Não há mortes a lamentar.

RECOLHAS DE SANGUE NO CONCELHO

No decorrer do mês de Setembro, a Associação dos Dadores de Sangue, vai continuar a proceder à recolha de sangue, campanha desenvolvida por entre os voluntários que têm dado resposta aos apelos da Associação.

A Brigada do Instituto Português de Sangue vai a Gandra no dia 24 de Setembro e no dia 8 de Outubro fará recolhas em Fonte Boa.

Belinho terá a visita da Brigada no dia 15 de Outubro próximo.

Recorda-se que a campanha da Associação dos Dadores de Sangue tem procurado tirar o máximo de rendimento possível por entre os voluntários e dadores benévolos do concelho, tendo em vista os fins humanitários desta actividade. O Instituto Português de Sangue e os Párcos do Arciprestado têm dado apoio à iniciativa.

BELINHO: II JORNADAS DE ARTESÃOS

A homenagem ao poeta Manuel Merrelho, a recordação do que foi a Banda de Música, os trabalhos de costura e de bordados, a pintura e o trabalho dos canteiros e lavristas (os escultores do granito), constituíram motivos para manter viva a mais valia dos naturais de Belinho.

Este ano, no centro das atenções, esteve o monumento de granito a representar os modeladores e escultores do granito de Belinho, cujo trabalho se espalhou pelo país e pelo estrangeiro. Os artesãos ficam bem memorados com o monumento pois a maceta e o cinzel, o traço firme e o vigor da figura gravada no granito, significam muitos dos artesãos de Belinho, que ao longo do anos se notabilizaram com a arte, e a paciência a modelar o granito.

O monumento, segundo Manuel Fernando, presidente da Junta de Freguesia, ficará implantado no largo fronteiro ao Centro de Saúde.

CORTEJO ETNOGRÁFICO MOSTRO O CONCELHO

Integrado no programa de comemorações do Dia do Município, 13 das quinze freguesias de Esposende mostraram as suas principais actividades e características.

Como sempre, o desfile iniciou-se pela ordem alfabética e percorreu as principais ruas da cidade. O passado esteve presente e confirmou as tradições que marcaram algumas das freguesias.

Os trajes foram de antigamente e os carros, preparados com arte e muito gosto mereceram as atenções de inúmeros espectadores, incluindo estrangeiros.

Assim, Antas com artesãos; Belinho com agricultura e o tratamento do granito; Apúlia, com o sargaceiro, representavam a faina do mar e da agricultura. Fão recordou o campo das rodas e a fábrica artesanal de cordas; Gandra e a agricultura; Gemeses, mostrou a barca da travessia do Cávado, "por mor de Deus"; Curvos, com o mel e a cultura do linho; Forjães, com boa representação, mostrou o alambique, a cestaria de junco; Esposende, além do folclore por crianças, apresentou a construção naval e a pesca; Mar, terra de turismo (banho santo) e o tratamento do granito; Marinhas, trouxe à memória, os moinhos e azenhas e a figura da moleira, agricultura; Palmeira de Faro, a vindima, o vinho, e a cozinha regional; Vila Chã, a exploração com o granito e a agricultura. Estes quadros vivos demonstraram as potencialidades do concelho que, em tempos, aliados aos trajes antigos, de trabalho e de luxo os senhoriais, davam outra realidade sobre a nossa história.

A organização do cortejo esteve a cargo do dr. Rui Cavalheiro, com o apoio das Juntas de Freguesias e a Câmara Municipal de Esposende.

CEMITÉRIO MUNICIPAL: GESTÃO ENTREGUE À JUNTA

A Câmara Municipal de Esposende e a Junta de Freguesia, no acto representada pelos presidente, celebraram um protocolo de manutenção e gestão do cemitério Municipal.

As condições constam do protocolo, de que se salienta: disponibilidade de funcionário e transfere para a Junta de Freguesia as verbas resultantes de venda de novas sepulturas, as receitas provenientes de funeraias assim como as provenientes da emissão de Alvarás.

CANOAGEM NAS ESCOLAS

O protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e os clubes com prática de canoagem do concelho, Clube Náutico de Fão, Rio Neiva - Associação de Defesa do Meio Ambiente e o Grupo Desportivo de Gemeses, para cederem apoios, instalações às escolas do concelho quanto à prática da canoagem, em meios materiais e humanos, além da realização de provas desportivas. Recebem da Câmara Municipal, todos os anos, a verba de mil contos a cada um dos signatários do protocolo.

Os Clubes aderentes devem garantir a "existência de técnicos e de monitores para orientação e acompanhamento da formação" dos alunos, nesta modalidade desportiva.

O EMBAIXADOR DO CLÁSSICO BRASILEIRO

(Continuado da pág. 1)

"Discordei da importância nele conferida ao debate sobre a reacção de Guarneri às propostas serialistas de Hans Joachim Koellreutter e seu grupo Música Viva nos anos 40 e 50,, explica. O autor do extenso capítulo sobre a polémica, eivada de conotações políticas (stalinistas versus decadentistas, para simplificar na nomenclatura da época), é o musicólogo Flávio Silva, afinal o organizador do volume - que ficará para lá de 700 páginas e 200 exemplos musicais.

Temperamento curioso e metódico ao mesmo tempo, Vasco Mariz lamenta hoje que "o músico erudito tenha virado parente pobre", desconhecido do público e esquecido da vida institucional - e até social! Diplomata e homem do mundo, ele lembra os bons tempos de Mgnone, Lorenzo ou Villa como adorns disputados nas rodas do *grand monde*. Mas sem ressentimentos nem *queixismo*. O que interessa é a música, quem a ama. E Mariz está actualmente entusiasmado com a parente - mais uma vez - redescoberta e capacidade de renovação junto aos ouvintes da música de Ernesto Nazareth. "É um que acho que está crescendo com a idade", diz, como se falasse de um amigo.

CLÓVIS MARQUES
"Jornal do Brasil", 19/3/2000

DEMORAS QUE NÃO SE ENTENDEM

Todos os que frequentamos a praia de Fão, temos constatado que ela se encontra em obras. Vamos lá a ver. Não se trata propriamente da praia, mas dos acessos à mesma, ou seja, da parte final da avenida da praia. Tem andado ali uma equipa de operários a trabalhar em ritmo acelerado mas estamos a prever que o final das obras vai coincidir com o fim de Agosto que é por excelência o mês das férias grandes.

As pessoas interrogam-se, e com razão, porque motivo as coisas não se fizeram atempadamente. Prevendo-se como certa a afluência considerável de banhistas que calcorreariam inevitavelmente aquele largo - trata-se de uma passagem obrigatória, - seria aconselhável que as obras, em meados de Julho estivessem terminadas. Isso não aconteceu. Foi um mau serviço prestado a Fão.

ENTRE NÓS

Em casa de seus avós, José de Sá Pereira e Elvira de Sá Pereira, esteve o nosso conterrâneo Victor de Sá Pereira, acompanhado de sua esposa e filhos.

O Victor reside habitualmente no Canadá, onde tem o seu emprego. Após um mês de merecido descanso, já regressou ao seu posto de trabalho.

A sua tia Maria Filomena espera vê-lo de novo em Fão no próximo ano.

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

Exposição nos Bombeiros

A preparar o seu 75.º aniversário que ocorre no dia 10 de Setembro, a Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão inaugurou em 16 de Agosto uma exposição que tem por tema "memórias (dos Bombeiros) 1925-2000.

Consta substancialmente de fotografias, muitas fotografias, que vão até ao ano da fundação com interesse histórico relevante.

Pudemos assim revisitar toda a vida da corporação como o primeiro pronto-socorro a motor chamado Auto-Kiss, a primeira carreta puxada à mão, uma foto com os primeiros soldados da paz e respectivos directores, outra com as senhoras de Fão que se responsabilizaram pela compra do 1.º estandarte e muitas mais que assinalam figuras e factos ligados à Corporação até aos dias de hoje.

Para elucidação das fotos, documentos e objectos expostos, houve o cuidado de elaborar uma memória descritiva fixada em vários painéis que historicam a vida dos Bombeiros de Fão. Essa tarefa esteve a cargo das dr.as Zélia Mota e Ana Maria Castro Ferreira, e de Manuel Vale de Sousa.

Um portão que desafina

O prédio da rua Azevedo Coutinho, n.º 16, entrou em obras há já vários anos. Feito o principal e o mais dispendioso, os trabalhos foram interrompidos, só que, como estão as coisas – portão principal substituído por uma rede e tábuas com lixo à mistura – a zona deixa muito a desejar.

Num prédio tão bonito e tão bem arranjado, não diz a letra com a careta.

Regresso à terra

Depois de 30 anos como emigrante em França, regressou definitivamente ao nosso convívio o conterrâneo e assinante Domingos Morais da Silva que veio acompanhado de sua esposa.

Desejamos que goze uma boa reforma no seu Ramalhão, local que o viu nascer.

A.V.

FÃO – Passado, Presente e Futuro

(Este foi o texto de base para a palestra proferida com o título que o encima). Por Albino Campos

(CONTINUADO)

Por tudo isto de que nos fala, por exemplo, o sociólogo Franco Crespi (Manual da Sociologia da Cultura Editoril Estampa 1996), parece-me importante tratar do inventário do que é fangueiro e transmitir a reflexão sobre a sua riqueza e importância, sobretudo aos que serão protagonistas do mundo de amanhã. Foi já com esta intenção de valorizar as nossas raízes, dentro de uma mentalidade geral insegura, que aderi a este movimento que a Comissão a que presido coordena. Estou ciente de que tudo quanto há aqui de valor merece ser celebrado em fim de século. Tudo quanto temos, e de que as dezasseis instituições são expressão concreta, activa e simbólica, enraíza em características que se formaram nos tempos longínquos e se fortaleceram no decorrer dos séculos.

Como já uma vez aqui disse, ao falar de "Associativismo e Cooperativismo em Fão", o Fão moderno, que sucedeu ao núcleo medieval das Barreiras e Lários, essencialmente fluvial e marítimo, e ao núcleo agrícola da Bouça da Maia, onde é a arroteia de Santo António e lugar de S. Paio, teve início no ano de 1412, quando o rei D. João I concedeu benefícios a dez homens

CASAMENTO DE RITA AURORA E FILIPE MACEDO

No dia 29 de Julho passado, em Fão, contraíram matrimónio: Rita Aurora Sobral Saraiva com Filipe Queirós de Macedo.

A cerimónia nupcial realizou-se no Mosteiro do Senhor Bom Jesus, pelas 12 horas, sendo celebrante o Prior de Fão, Padre José Vilar, na presença de inúmeros amigos e familiares convidados.

Rita Aurora de 24 anos, é estudante do 4.º anos de Arquitectura na Universidade Lusfada, do Porto, filha de Maria do Céu Martins Sobral Saraiva e de Américo dos Santos Saraiva, naturais e residentes em Fão.

Filipe, é natural de Marco de Canaveses, tem 24 anos, licenciado em Economia e Gestão, filho de Maria Natália Magalhães Queirós e de José Ilídio da Silva Macedo.

O banquete nupcial realizou-se na Estala gem Zende, Esposende e a cerimónia religiosa teve a participação do Coro Polifónico de Fão, dirigido pelo dr. Manuel Moreda.

"O Novo Fangueiro" apresenta cumprimentos e parabéns aos pais dos nubentes e aos noivos, deseja muitas felicidades, eterna lua de mel.

Artur L. Costa



FIM DE CURSO

Na Faculdade de Medicina Dentária do Porto, terminou o curso de médica dentista a esposendense Joana Cristina Rodrigues da Silva

Costa e Silva, filha do nosso prezado amigo e companheiro dr. José Costa e Silva.

A dr.ª Joana Cristaina está a fazer o estágio no consultório de seu pai, na Rua 1.º de Dezembro em Esposende.

Parabéns, cara dr.ª.

Praça e de uma rua do Relógio, constantes nos documentos mais recuados, assinalam certo tipo de habitantes que eram mesteiros ou homens de ofícios, comerciantes, proprietários de terras, aqui e por concelhos vizinhos, senhores de barcos, pescadores e lavradores. A nova gente seria "gente de nação" ou "homens de comércio", de origem judaica, como deixa supor o número escolhido, os nomes dominantes (quase clãs de Pires e de Dias), o espírito activo e comunitário, a aptidão para amealhar bens, em terras de arrendamento e dinheiros emprestados. O próprio facto de terem sido dispensados de serviço nas galeotas indicia outras aptidões e intenções. Mas há outras marcas que já aqui aponte, algumas bem curiosas. De 1410 a 1600, dois séculos, foi o tipo de gente e terra que os documentos do séc. XVII revelaram. Se o sal já não dava, foram buscá-lo a Setúbal e a Aveiro. Deixaram ligações com Peniche e Ílhavo, conforme a tradição oral dessas terras. Construíram barcos do tipo daqueles que estão representados no que devia ser o nosso brasão, em Santo António, por sobre o nicho, e nos arquivos da Misericórdia, talvez os carabos de tipo mourisco. Eram mais adequados a pescar e a transportar pequenas cargas no rio que assoreava. É por isso que os calafates de Fão constam ao lado dos de Viana e Vila do Conde, em 1451. Vendia-se sal, cal dos fornos e madeira e pesca, que iam para Barcelos, Braga, interior do Minho e Trás-os-Montes.

(CONTINUA)

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Está a começar um novo ano lectivo. Para trás ficaram as férias. Agora há que arregaçar as mangas e voltar ao trabalho, com renovada energia. Bom ano escolar!

A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos
para crianças
de
JAIME
CORTESÃO

Passado tempo, Dom Froiaz casou com a filha do Mar, depois que esta se baptizou com o nome de Marinha. E com receio de que algum dia a vencesse a tentação do Mar e ela fugisse, levou-a o cavaleiro para longe, para certo desvão, escondido na serra, onde tinha outro castelo.

Mas D. Marinha, em seu palácio, ainda que o marido a rodeasse de cuidados, tinha dias em que os olhos se lhe tornavam dum verde muito escuro como as águas do Oceano, quando se aproxima a tempestade. E então dava suspiros fundos.

Eram saudades que sentia do Mar.

(Continua)

FLASH

*Desprenderam-se
Inexoráveis
As palavras definitivas
Dos lábios
Mil vezes acariciados.
E, pedras acutilantes,
Tombaram sobre o coração
Doente
Que parou.*

ANA MARIA

PAUSA PARA SORRIR

Num quartel. Um soldado foi ao mato apanhar cogumelos e dá-os ao cozinheiro, para o almoço dos oficiais. O cozinheiro desconfia dos cogumelos e pergunta-lhe:

· Estes cogumelos são diferentes dos habituais; serão venenosos?

– Acho que não – diz o soldado –, mas quando os levar para a mesa, aviso o nosso capitão.

O almoço vai para a mesa e o soldado põe o problema. O capitão, que gosta muito de cogumelos, pensa e resolve:

– Já sei! Dão-se alguns a comer ao cão e, se ele não morrer dentro de uma hora, podemos comê-los.

Assim se faz. Passado esse tempo, o cão estava de óptima saúde e os oficiais comeram os cogumelos.

Pouco tempo depois, chega o soldado, com uma cara muito aflita:

– Meu capitão, esteve agora aqui um pobre, que costuma vir buscar restos de comida e diz que viu o nosso cão morto, fora do quartel!

O capitão e os outros oficiais, em pânico, correm ao hospital para fazerem uma lavagem ao estômago.

De regresso ao quartel, ainda bastante abalados, vão-se deitar um pouco. Mas o capitão, que gostava muito do animal, quis saber pormenores da morte e mandou que um soldado fosse procurar o pobre e lho trouxesse. Assim se fez, e o capitão pergunta:

– Foste tu que viste o nosso cão morto?

– Fui, sim senhor.

– E assististe à morte? Ele sofreu muito?

– Vi-o morrer, sim senhor mas não sofreu quase nada. Foi muito rápido; ele ia a atravessar a estrada, veio um carro e pronto!

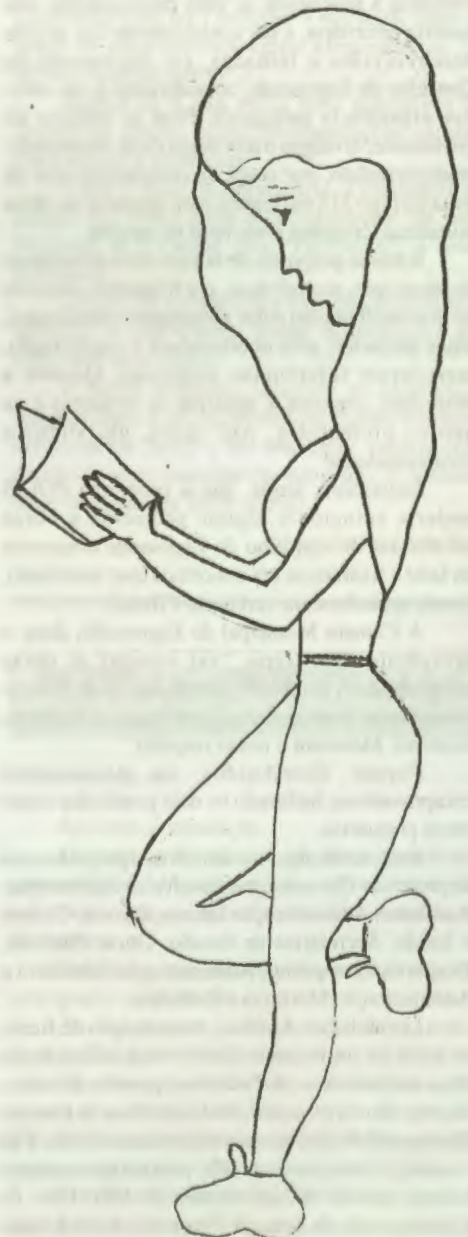
*Trago-te cerejas
E violetas*

*Ambas fazem parte
Da minha infância*

*As cerejas
Pela mão de minha mãe*

*E as violetas
Pela mão de tua inocência.*

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

GOVERNO CONTINUA A IGNORAR O CONCELHO DE ESPOSENDE

No dia 22 de Agosto findo o presidente da Câmara Municipal de Esposende reuniu com a comunicação social e as Juntas de Freguesia do Concelho, a fim de esclarecer em pormenor, a afirmação feita no discurso de 19 de Agosto, Dia do Município: "Temos objectivos definidos e compromissos com o povo deste concelho. Mesmo sem o apoio internacional de um governo objectivamente partidariado, concretizaremos os grandes projectos que idealizamos". Sem dúvida, vai recorrer a empréstimos, considerando a capacidade financeira da autarquia, presentemente, vai em 25%.

Como prometido e para justificar, esclareceu: "a obra do parque de estacionamento de Ofir resulta do acordo entre a Câmara Municipal (40%), o Instituto da Água (60%), o Instituto de Conservação da Natureza e a Direcção Regional do Ambiente do Norte". Sobre a conclusão das obras portuárias e das visitas à margem da Câmara Municipal escreveu, na oportunidade, uma carta pessoal ao Secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária a manifestar as suas preocupações esta matéria prioritária, e dar conhecimento das acções desenvolvidas e falhadas, em detrimento do Concelho de Esposende, considerando a sua anterior experiência autárquica. Face ao silêncio do governante, divulgou o teor dessa carta. Esposende, tendo investido, por conta da participação da zona do jogo 315 mil contos para financiar as obras portuárias, continua a ver tudo na mesma.

Sobre as propostas de outras obras prioritárias do Município, enumerou-as, por Ministério, dizendo do bom acolhimento pelos governantes contactados, cujos projectos, pela oportunidade e organização, mereceram referências elogiosas. Quanto a desfechos, continua a aguardar as respostas e os apoios prometidos. Até agora, um silêncio comprometedor.

Esclareceu, ainda, que o programa POLIS poderia solucionar alguns projectos e obras prioritárias do concelho de Esposende. Passaram ao lado e fixaram-se em concelhos que, entretanto, foram apoiados com verbas do PIDAC.

A Câmara Municipal de Esposende, disse o presidente João Cepa, "vai assumir as obras programadas" pois, disse mais adiante: "Neste concelho há portugueses e contribuintes, também, eleitores. Merecem o nosso respeito".

Foram distribuídos os documentos comprovativos, incluindo os dois protocolos sobre obras portuárias.

Relação de algumas das obras e projectos sem resposta do Governo que envolve os Ministérios: Ambiente, Administração Interna, Defesa, Cultura e Saúde; Secretarias de Estado: Obras Públicas, Desporto, Transportes, Administração Educativa e Administração Marítima e Portuária.

Localidades: **Apúlia** - revitalização de frente da praia da couve; demolições e requalificação da Praia de Cedovém e de Pedrinhas; paredão de defesa da praia da couve; aquisição dos terrenos da Estação Radionaval de Apúlia, que vai ser desactivada; **Fão** - aquisição de terrenos de Ofir, para parque e reserva natural; arranjo de arruamentos de Ofir; Casa da Cultura e sede da Junta de Freguesia; novo estádio de futebol; construção da Extensão de Saúde; recuperação da ponte de Fão, sobre o rio Cávado;

investimentos pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira); **Marinhas** - construção do Centro de Educação Ambiental, Quinta do Paiva; construção do novo estádio de futebol; **Mar** - idem, para substituir o actual construído sobre duna primária; **Esposende e o concelho** - sub-unidade da PSP; conclusão de obras do IC1, desde Antas até Apúlia e recuperação das vias municipais; novo estádio de futebol e participação de obras no estádio Padre Sá Pereira; investimentos do POOC na restante área litoral do Concelho; construção de escola E.B. 2, 3 e a recuperação da Escola Primária de Esposende (Rodrigues Sampaio); central de camionagem.

Em resposta à conferência de imprensa aqui noticiada, o vereador eleitos pelo Partido Socialista, dr. Tito Evangelista e, segundo lemos em notícia publicada em 25 de Agosto, o líder socialista faz "a devolução das acusações, deixando no ar insinuações de "coação a jornalistas locais e de benefícios a construtoras" (Marinhas) entre outras afirmações.

"A guerra" vai continuar. De resto, "os piropos" são característicos da proximidade das eleições autárquicas. Por isso, a João Cepa, o dr. Tito Evangelista diz tratar-se de "sinais de nervosismo pela falta de obras feitas".

Artur L. Costa

DUO RUI E CLARA

O grupo musical fangeiro, designado artisticamente por "Rui e Clara", no concurso Turismo Senior 1999/2000, foi contemplado como o melhor agrupamento de música ao vivo a nível do País.

Parabéns aos jovens conterrâneos. Isto não é mais que a alma cantante de Fão a vir ao de cima.

Palestra do Dr. PENTEADO NEIVA

No próximo número completaremos a síntese apreciativa da palestra do dr. Penteado Neiva realizada na Cooperativa Cultural.

Feira de Artesanato

Foram muitas as terras que corresponderam ao convite para expor os seus produtos na 2.ª semana de Agosto. Eis os seus nomes: Gondomar, Esposende, Braga, Porto (3), Forjães, V. N. Gaia, Ponte de Lima (3), Barcelos (6), Meadela, Caminha, Moledo, Vila do Conde, Oeiras, Valongo, Póvoa de Varzim, Brasil, Tunísia, Egipto, Kénia, Senegal, Caldas da Rainha, Sabor Serrano-Seia, Valpaços(2), Famalicão, Argemil, Águeda, Sever do Vouga, Cinfães, Barroelas, Azambuja, Douro e Trás-o-Montes (2), Viana do Castelo.

DESFOLHADA

A Cooperativa Cultural de Fão convida os fangeiros a comparecerem junto à sede, às 15.30 horas do dia 30 de Setembro (sábado) para participarem na tradicional desfolhada, na quinta do Zé Mena, em Gandra.

No final, já na Quinta do Pacheco, em Fão, realizar-se-á a tradicional merenda com sardinha assada, broa quentinha e vinho novo.

Tudo à borla.

Apareça e traga amigos.

EXTENSÃO DE SAÚDE

Segundo veio nos jornais, aquando da inauguração da Extensão de Saúde de Apúlia, o actual Presidente da Câmara lembrou ao membro do Governo que esteve presente a necessidade que havia em construir-se na nossa terra uma Extensão de Saúde. Em resposta o representante estatal foi taxativo: Arranjem o terreno e o respectivo projecto das instalações e a obra far-se-á. Ainda segundo os jornais, o Presidente da Junta informou que já havia um terreno à disposição da junta na rua dr. Correia Leite e que um arquitecto do Porto se oferecera para elaborar o respectivo projecto.

Depois destas palavras, entusiasmantes, sem dúvida, e esperançosas, um longo silêncio se estendeu no caminho dos dias e nós nunca mais ouvimos falar em tal coisa (extensão de saúde). Será que nos bastidores se estará a concluir alguma coisa?

É possível que alguém esteja a trabalhar na sombra e que dentro em breve nos possa afiançar: A Extensão de Saúde em Fão vai ser uma verdade. Se isto não passar de uma miragem, é caso para dizer que já não há homens em Fão.

N. J. - DESPORTO

O leitor pretende uma bola, raquetes, sandálias, boné, fatos de treino? Vá à N. J., na rua Azevedo Coutinho. Tem lá de tudo o que diga respeito a desporto, com qualidade, bom preço e bom atendimento.

Os nossos conterrâneos Pedro Jorge Mota Faria e Fernando Alves meteram-se na aventura do desporto (vendas). Vamos dar-lhes uma forcinha.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO AINDA POR RESOLVER

A nova sinalização na Rua Serpa Pinto (Pedreiras) não resolveu por completo os problemas de trânsito, pelo facto de muitos automobilistas não obedecerem aos sinais.

Quem segue de Fão para Fonte Boa vai completamente à vontade, pois era suposto não "aparecer" ninguém em sentido contrário, mas, a qualquer momento... nos surge quem não se espera.

E o sinal que se encontrava no início da rua? Desapareceu?! Não, apenas foi recolocado uns metros à frente porque...?!

Assim, a curva perigosa que existe à entrada da rua, pelos vistos, continuará a sê-lo...

Felicia Leites

(ESL - Escola Superior de Jornalismo)

ADELINO SARAIVA

Depois de ter sido internado no IPO e no Hospital de Santo António, do Porto, onde, inclusivé, veio a ser operado, como aconteceria igualmente no Instituto de Oncologia, deu entrada num dos quartos particulares do nosso Hospital o nosso bom amigo Adelino Saraiva.

O seu estado é considerado grave, pese embora os esforços da medicina para o recuperar.

Temo-lo visitado a miúdo, e o mesmo fazem os inúmeros amigos. Vamos levar uma "forcinha" ao Adelino.

Fazemos sinceros e veementes votos pelas suas melhoras.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

Recentemente foram inauguradas as obras de restauro da Misericórdia. No próximo número daremos notícia circunstanciada



FUTEBOL

ESPOSENDE, 1 - FÃO, 1

No campo Padre Sá Pereira, em Esposende, o Clube de Futebol de Fão realizou o primeiro jogo da época 2000/2001. Os sócios e simpatizantes fangueiros que se deslocaram em grande número à cidade de Esposende regressaram satisfeitos. Primeiro porque perante o Esposende nem a feijões se pode perder. Segundo porque a exibição da turma fangueira foi brilhante.

No começo da temporada, com a transformação do conjunto devido às muitas aquisições que se fizeram, o técnico fangueiro deveria ter ficado orgulhoso pelo trabalho já realizado. Pena foi surgirem picardias que não agradaram aos nossos vizinhos. O Esposende marcou na primeira parte e o Fão empatou na segunda metade da partida com um bonito golo apontado por Tiago Cubelo. Já no declinar da contenda, o árbitro assinalou uma grande penalidade a favor dos visitados, mas o guarda-linha visitante não permitiu que o resultado fosse alterado defendendo o castigo máximo.

Esta visita a Esposende foi apropriada, e merecida para os nossos vizinhos, pois nos últimos anos vêm dado uma colaboração impecável ao Clube de Futebol de Fão.

Num torneio realizado em Ronfe (Famalicão) o clube fangueiro efectuou três jogos com os seguintes resultados: Pevidém, 1 - Fão, 0; Fão, 1 - Ronfe, 1; Fão, 1 - Pevidém, 1.

Em Santo Tirso o Fão realizou um jogo treino no qual derrotou o Tirsense por quatro a dois.

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA III DIVISÃO

MONÇÃO, 2 - FÃO, 1

No primeiro jogo desta competição em que o Clube de Futebol de Fão participa pela primeira vez na sua história, coube em sorte ao grupo fangueiro um adversário muito experiente nestas andanças dos Nacionais de Futebol. Mas o Fão realizou uma primeira parte primorosa que só não deu frutos porque os seus atacantes foram perdulários e como quase sempre acontece, quem não marca, sofre. O Monção, ao abrir o activo, absorveu essa motivação e chegou ao dois a zero ainda antes do intervalo. No segundo tempo os fangueiros tentaram reagir ao infortúnio, mas sofreram outro revés com a expulsão de um seu elemento. Com dez jogadores e perante um antagonista na mó de cima, o Fão ainda reduziu a diferença com um golo apontado por China mas mais não pôde fazer. A enorme falange de apoio que de autocarro e automóvel se deslocou a Valença, onde o jogo se realizou, não deve desanimar assim à primeira.

O Jornal de Notícias dedicou uma página ao Clube de Futebol de Fão numa entrevista ao presidente Paulo Sérgio Campos, com honras de

fotografia, onde o líder explanou o passado, o presente e as ambições para o futuro da colectividade fangueira.

Os dirigentes deste clube deveriam ter esfregado as mãos de contentes com a receita proveniente da festa da Cerveja e do Marisco na Alameda do Bom Jesus. Quem assim trabalha, tem direito a essas reconfortantes compensações. Do jantar de confraternização no Hotel Ofir mencionamos as entidades, organismos e empresas presentes. A firma MARTEX também esteve presente, o seu a seu dono.

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAIRDRESSER
COIFFEURMANICURE
PEDICURE
TRATAMENTO CAPILAR
DEPILAÇÃO
MAQUILHAGEMTELEF. 252 962 419
LARGO CONDE DE AGROLONGO
4740 FÃO

NÃO CASTIGAR O NOME DE OFIR EM VÃO

Já em tempos abordámos este tema. Na auto-estrada Porto-Viana e na sua inversa o nome de Ofir aparece uma vez em cada um dos sentidos. Aparece mas não indica. Tal como está não serve para nada. Queremos dizer com isto que nas placas onde aparecem os nomes de Fão e Apúlia, devia estar outra (isto no sentido sul-norte) com o nome de Ofir. Do mesmo modo, quem se dirige de Viana para o Porto, deveria poder ler Ofir, junto à placa que diz Esposende, e na primeira indicação onde aparecem juntos os nomes de Fão e Porto, também o nome de Ofir deveria estar lá. O resto é brincar ao turismo, é dar razão aos mentecapós locais que na calada da noite costumam roubar as tabuletas com o nome que Sousa Martins idealizou para fazer a propaganda da nossa terra.

ESPERANÇA

*Porque dentro de mim levo a criança,
Que me acompanha desde a minha aurora,
Descubro nas porcelanas, esperança,
E nas trevas, a luz prometedora.*

*Sempre encontro jardins, nos areais,
Em cada ramo, ouço um violino,
Uma grinalda feita de rosais
Espero no final do meu destino.*

*E vou cantando alegre, pela estrada,
Uma canção de paz, vinda das velas,
Como alguém que sonhou na madrugada,
Se na vida um herói com espopeias.*

Dinis de Vilarelho

UM FELIZ ANIVERSÁRIO

Não. Não é do de "O NOVO FANGUEIRO" que se trata. Esse já foi notícia em devido tempo.

O aniversário que aqui trazemos é o de uma das mais antigas colaboradoras do jornal, a Senhora D. Cecília Amorim. E merece especial relevo, entre outras razões, porque não é todos os dias que se faz 84 anos!

Pois esta senhora não festejou o seu aniversário em Lisboa, onde tem casa, nem no Porto, onde residem os seus mais próximos familiares. Fez a sua festa aqui, em Fão, terra a que se sente afectivamente ligada e que adoptou como sua.

O jantar foi servido na Estalagem do Rio, no dia 21 de Agosto último. A sala espaçosa e bem decorada; as iguarias excelentes, bem confeccionadas e bem apresentadas; o serviço impecável, eficiente e discreto; a belíssima paisagem das luzes, ao longe, projectadas sobre as águas do rio, formavam um harmonioso conjunto, a moldura ideal para umas boas horas vividas em alegria.

Estiveram presentes sua filha e genro, suas duas netas e maridos, alguns bisnetos, uma irmã e outros familiares e ainda alguns amigos com quem a aniversariante quis partilhar a sua festa, entre os quais se encontravam cinco elementos de "O NOVO FANGUEIRO".

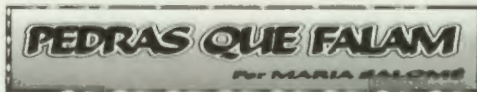
Sentia-se à sua volta uma atmosfera de carinhoso afecto, cujas demonstrações recebia emocionada e sorridente.

Após o Bolo de Aniversário, a cerimónia do apagar das velas (com a "colaboração" de uma bisneta), e o cantar dos "Parabéns", a festa terminou.

Depois de agradecida e calorosa despedida à anfitriã, os convidados foram dispersando, em busca dos seus carros.

E assim partimos, trazendo na memória a imagem digna e afável de uma verdadeira Senhora, serenamente feliz, e do seu olhar enternecido pousado carinhosamente em todos nós. E pousado amorosamente na Terra de Fão.

Maria Emília Corte Real



(Continuado da pág. 12)

Sou uma contradição.

Os meus anos vão sendo dezenas acumuladas e, no entanto, há qualquer coisa em mim que não foi usada, que se mantém menina e moça de Bernardim.

Somos curtos, escrevo, madrugada alta, no meu quarto cheio de luz.

Às vezes, um galo vizinho solta notas esganiçadas e acorda a madrugada.

Eu, então, penso: desdobre-me em duas, a que actua e a que faz de juiz.

E lá vou seguindo nesta dualidade que me queima... a sorrir.

Mas eu não sou "sorriso".

Era preciso descascar, descascar até encontrar o cerne que deve existir sob este invólucro apagado que, talvez, ninguém ainda leu direito.

NOVA MÉDICA

No Instituto de Ciências Biomédicas, Abel Salazar, no Porto, terminou a sua licenciatura em Medicina a colaboradora deste jornal, Marta Mariz Mendes.

Todos os que trabalham nesta "casa" ficaram satisfeitos com o êxito obtido por uma das "nossas".

Parabéns à nova Dr.ª, entusiasmados a seus dedicados pais, Aida Mariz Mendes e Manuel Correia Mendes.

Gostaríamos de congratular neste amplexo o Mário Ramiro e a Aidinha que sempre anteviram para esta neta um futuro escolar culminado de sucessos.

O GRUPO PALMO E MEIO

O grupo de jovens artistas da Cooperativa Cultural de Fão, conhecido por Palma e Meio foi convidado pela Câmara Municipal de Esposende e pela Unicef para participar no Festival da Juventude, no dia 22 de Agosto.

Acompanhava a moçada o respectivo ensaiador Armando Solinho e ainda o guitarra Alberto Cardoso, bem como o Armando Barbosa e o António mais o João Solinho.

Foi uma intervenção bastante feliz, a dos nossos rapazes, que culminou com o *Fão, linda terra minha*.

Pelo senhor Presidente da Câmara foram entregues aos directores da Cooperativa Luís Viana e Armando Solinho um ramo de flores, um diploma de participação e uma medalha da Câmara Municipal.

O apresentador foi António Viana e o Armando Solinho, mesmo sem voz, lá conseguiu explicar os números.

A Cooperativa agradeceu a colaboração de todos e de um modo especial ao emigrante Júlio Morgado que pôs a sua carrinha à disposição da Cooperativa para os transportes.

EXPOSIÇÃO

Por interferência da nossa amiga Cecília Amorim, activa e sempre insatisfeita directora da Cooperativa Cultural de Fão, esteve em exposição, na sede deste organismo, uma mostra de Pintura em Porcelana, de arranjos florais e de tapetes de arraiolos, tudo procedente da Escola Oficial Libânio Cruz.

O período para as obras expostas durou apenas três dias, o que não permitiu uma divulgação mais completa do acontecimento.

FÓJO

**NOMENAGEM E CONFRATERNIZAÇÃO A
"António Bibita"**

**PELA DEDICAÇÃO COMO BANHEIRO DA PRAIA
DE FÃO AO LONGO DE TANTOS ANOS, PELA SUA
HUMILDADE E POR TANTOS MOTIVOS, QUE
FAZEM DELE UM GRANDE CÍRRADA.**

Sexta-feira, 15 de Setembro - 20 horas

EM FÃO CANTOU-SE O FADO

No dia 19 de Agosto a Cooperativa Cultural presenteou os fangueiros, banhistas e emigrantes com uma noite de fados. Foi no Pátio da Canuda, no Largo do Chita.



O grupo de fados era "comandado" pelo nosso conterrâneo Mário Belo que tinha a apoiá-lo um guitarrista de Barcelos e um viola de Vila do Conde. Vozes presentes eram os nossos conterrâneos Luís Silva e Inês Silva e ainda duas senhoras de fora que gentilmente acederam ao convite do Armandinho fangeiro, perdão, do dedicado Mário, bem como de um outro senhor que dá pelo nome de Machado.

A "festa" esteve animada. O largo apresentava-se cheio. De repente a senhora chuva resolveu aparecer, mas ninguém arredou pé. Já diz um ditado chinês: "se queres um fangeiro ao pé de ti, põe-te a tocar música". Os artistas refugiaram-se um pouco, mas logo que as pingas mingaram, começaram

de novo, sempre com as palmas da assistência.

No final do espectáculo o Mário Belo caiu do palco e fracturou a rótula esquerda. Socorrido, primeiro no Hospital de Fão, foi levado depois para Barcelos onde lhe engessaram a perna. Já está em casa.

A Cooperativa lamenta o sucedido, deseja ao amigo Mário um pronto restabelecimento e agradece a todos os artistas o maravilhoso espectáculo que nos proporcionaram.

A.V.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

**NOVO TALHO
JACINTO**

**Carnes de Qualidade
"APÚLIA"**

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



MORANGO

Tecnologias de produção na região de Almeirim

As doenças que sistematicamente ocorrem e que têm de ser tratadas, preventivamente (de preferência) ou curativamente, são a mancha encarnada, a podridão cinzenta. Há ainda vários tipos de manchas foliares que ocorrem durante o inverno, provocadas por vários tipos de fungos, que devem ser controladas quimicamente, porque, se as plantas estiverem fracas podem, eventualmente, atingir a coroa.

A variedade Camarosa é particularmente sensível ao oídio, pelo que é muito mais exigente no tratamento desta doença do que eram as variedades usadas anteriormente, e à antracnose, que é causada

por um fungo que está disseminado por todo o continente europeu e que ataca muitas espécies vegetais. Esta doença é muito destrutiva nos frutos, durante o período da plena produção, como aconteceu em 1998, cujo mês de Junho decorreu sempre com chuva e com temperaturas acima dos 20° C.

Para o tratamento das pragas e doenças devem consultar-se técnicos competentes. A Direcção Geral da Protecção das Culturas deve facultar-lhes a informação inequívoca e actualizada dos produtos homologados para cada caso.

COLHEITA

A colheita é manual, feita por corte do pedúnculo do fruto, para as caixas que são colocadas no mercado, procurando o mínimo de manipulação dos frutos. A partir de Abril., a colheita efectua-se duas vezes por semana, devendo remover-se todos os frutos não comercializáveis, por estarem doentes, defeituosos ou sobremaduros. Os frutos colhidos devem ser rapidamente enviados para uma central que disponha de sistema de refrigeração e de frigoríficos.

É importante a concentração da produção, de forma a viabilizar economicamente as instalações e equipamentos de frio que permitem evitar as perdas pós colheitas as quais estão avaliadas, internacionalmente, em mais de 20 por cento.

CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

CASCA DE CARVALHO

1 - Introdução

Este modesto trabalho, tem como finalidade, dar um *apoio efectivo aos produtores de melão*, ajudando-os a resolver os graves problemas que os afligem, de molde a minorar os prejuízos que têm tido e ao mesmo tempo fazer com que haja um

maior incentivo nesta cultura, não a deixando cair no marasmo ou até desaparecer como já está a acontecer nalgumas zonas do tão apreciado *melão "casca de carvalho"* que é precisamente o *Vale do Sousa*. Esperamos que com os esforços conjugados da técnica e da prática conseguiremos o objectivo em vista.

Para a frente é o caminho...

2 - Colheita

O melão é provavelmente originário do *noroeste da Judia*, ou dos *vales do Irão*. Hoje a sua cultura está espalhada por todo o mundo. Em França começou a cultivar-se a partir do século XV com o tipo *cantalupo*. Esta espécie passou a ser a mais cultivada. Na América foi introduzida por Cristóvão Colombo e rapidamente se espalhou por todo o continente. No nosso país não se sabe bem qual a data da sua introdução, no entanto, verificou-se há centenas de anos.

3 - Classificação

O melão (*Cucumis melo L.*) é uma planta anual, de caule rastejante, por vezes trepador, cilíndrico e com nós, donde nascem sarmentos secundários, compridos, flexíveis; as folhas mais ou menos recortadas, têm 5 lóbulos com bordos lisos ou dentados, as flores são unissexuais, de corolas amarelas, aparecendo as masculinas em grupos de 3 ou 4 e as femininas solitárias; os frutos podem ser oblongos ou esféricos, ligeiramente deprimidos de côr variável, a sua superfície pode ser lisa ou coberta por um reticulado suberoso, enrugada ou fortemente empoada, algumas vezes marcada por sulcos longitudinais, mais ou menos acentuados.

4 - Variedades:

Existem no mundo um grande número de variedades de melão e de meloas.

Em Portugal, as variedades de melão mais cultivadas são a "Casca de Carvalho", embora esta para certos autores, não seja propriamente uma variedade bem definida, mas sim, fazendo parte dum conjunto de variedades de frutos mais ou menos alongados, elípticos ou ovoides, variando o tipo de reticulado e a qualidade da polpa. É um melão com características próprias e delicioso, quando bom. Cultiva-se também em grande escala, outro tipo de melão pertencente à variedade botânica *maltensis*, que se caracteriza por frutos globosos ou oblongos, de casca lisa, glabra esbranquiçada, amarela ou verde (Vasconcelos 1949).

Esquema de produção tendo em vista a maior cobertura do período de oferta durante a Primavera, com a variedade 'Camarosa'

frigoconservada	meados a fim de Setembro	ar livre	início Abril - fim Junho	45-50 t/ha
fresca de altitude	meados a fim de Outubro	forçagem com túneis altos	fim Fevereiro - fim Junho	40-45 t/ha
alvéolos fresca de altitude	meados a fim de Outubro	ar livre	fim Março - fim Junho	40-45 t/ha 35-40 t/ha

(*) Dados com base nos resultados obtidos, na Casa Prudência, durante nove anos, excepto para o caso dos alvéolos (quatro anos).

O BOM JESUS DE FÃO

SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX⁽¹⁾

18 - FALECIMENTO - FUNERAL

O bom Prior era diabético. Esta doença provoca arteriosclerose, pelo que na manhã de 25 de Janeiro de 1957, "uma série de ataques artero-cerebrais findou essa luz que a todos alumiu".

Era uma chama de caridade, "que resplandeceu lampejante e intensa na Arquidiocese durante algumas décadas".

O seu enterro foi "simples, grandioso e comovente. No testamento não autorizou flores à volta do seu catre". O dinheiro das flores devia ser distribuído pelos pobres. "Pompa religiosa reduzidíssima e por túbulo uma campa rasa e simples. Simples na vida, simples na morte".

O seu enterro foi grandioso, onde se sentiu a comoção e o amor e saudade do povo de Fão. Presente todo o clero do Arciprestado, amigos de fora, muito povo de Gemeses e toda a população fangueira. O comércio encerrou.

Foi enterrado com o caixão envolto na bandeira dos Bombeiros de Fão.

Do seu espólio, proveniente da herança dos pais, contemplou com dádivas os pobres de Gemeses, Lijó e Fão e a Irmandade do Senhor Bom Jesus; os Bombeiros de Fão, o Hospital Asilo de S. João de Deus de Fão, as crianças da catequese e da escola.

O Dr. Armando Saraiva escreveu na "Página de Fão", do jornal "O Cávado", um artigo laudatório do Bom Prior, que se pode resumir: Morreu um Santo, alguém que tal como o Bom Pastor, passou a vida a espalhar o bem.

Na mesma página escrevi um artigo, do qual destaco: "uma figura de homem íntegro e de Padre modelar como era o Santo Prior Nogueira não morre nunca"... "É um Santo! Assim o diz o povo e a voz do povo é a voz de Deus! E para os santos, o dia do falecimento é o de novo nascimento...". "Não o choremos, rezemo-lhe! O Bom Prior Nogueira será, no futuro, a Alma Santa, escudo protector da nossa Terra!".

Também, no dia do falecimento do Padre António Alves Nogueira, emocionado, escrevi o seguinte:

"Sinos tocam a finados,
Foi um Santo que morreu,
E do Corpo já gelado,
A Alma subiu ao Céu.

O seu povo lacrimado,
Passa junto ao corpo seu,
Saudando o pastor amado,
Que a vida inteira lhe deu.

Foi um anjo em caridade,
Outro Cristo a fazer o bem.
Deixou eterna saudade.

O nosso amado Prior,
Foi até à eternidade,
Adorar o grande Amor!

19 - HOMENAGEM PÓSTUMA

A Junta, presidida pelo professor José Pio Rodrigues, homenageou a memória do Prior Nogueira dando o seu nome à rua que vai da Rua Prior Gonçalves



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

Lourenço Cardoso Viana à Avenida Visconde de S. Januário.

O Povo de Fão também lhe ergueu um monumento, colocando em 4-9-1983, um busto do Prior, em pedestal, na Alameda do Bom Jesus.

No seu pedestal há sempre flores e velas a arder, agradecendo graças recebidas por seu intermédio. Há lá colocada uma placa de agradecimento, com data de 20-8-1984.

Há uma romaria constante de povo de Fão a Gemeses, para rezar junto ao seu túmulo, implorar protecção ou agradecer graças recebidas. Parece seria importante que, quem fosse beneficiado por milagres, devido à intercessão do Santo Prior, registasse o facto por escrito e o entregasse ao Pároco, para arquivo e apreciação futura. Certamente um dia isso será importante para que o Bom Prior venha a ser colocado nos altares!

Notas: Actas J.P. de Fão de 3-12-1903; 20-1-1921; 3-2-1921; 3-2-1921; 31-1-1928; 1-10-1928; 15-4-1929; "Página de Fão" do jornal "O Cávado" de 15-1-1926; 3-6-1956; 9-2-1957 e 25-1-1959; jornal "O Fangueiro" n.º 24, de 1-2-1959; jornal "O Novo Fangueiro" n.º 19 de 10-11-1985; Actas da Irmandade do Senhor Bom Jesus; Actas dos B.V. de Fão; Actas da Santa Casa da Misericórdia de Fão de 1931 a 1955.

CARLOS MARIZ

SEM RUMO

Vagueias pelo mundo, perdido sem esperança,
Por ermos caminhos, a longa distância.
Nesse deambular errante, perdido,
Andando sem norte, sem rumo ou sentido.

O tempo escasseia, o crepúsculo vem
Tu de mãos vazias sem nada ou ninguém
Não vês aquela porta, onde alguém te espera?
Em mútuo carinho amar-te quisera.

Será que de andar perdido, inda não estás cansado?
Será que não te cansas do caminho errado?
Manda embora o vazio desse teu olhar
Reparte com quem te ama, alegria e pesar.

A porta está fechada?... é só a fingir...
Se a empurrares de mansinho, ela vai-se abrir
Vê que a noite desce, já desponta a lua
Mas entra depressa, faz frio na rua.

A vida a passar, por ti a chamar
Tu assim perdido, sem rumo ou sentido
A vida passou, por ti não esperou
O rosto enrugou, o cabelo branqueou
Se olhares para trás nessa caminhada
No teu rasto deixas o vazio, o nada...

Maria Rosália

† Falecimento

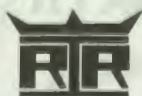
Na quarta-feira, dia 30 de Agosto, a Laia (Eulália Fernandes Gaifém), viúva do Nêu Chita, resolveu ir arrancar batatas ao campo. Era a última recolha naquela propriedade. Acompanhavam-na sua filha, a nossa boa amiga prof.ª Maria Armanda e dois netos. O ambiente estava agradável e soalheiro. Findos os trabalhos, a Laia sentou-se e ao mesmo tempo foi dizendo e talvez justificando-se: "Ali, estou tão cansada... E mal disse isto, resvalou para o lado e ficou mal deitada no chão. Estava morta.

Dado o alarme, apareceram de imediato os bombeiros locais. Ainda a levaram para o

hospital. De nada valeram, porém, os esforços empregados. O "ataque" do coração tinha sido fulminante. Assim lhe morrera o marido.

O seu corpo esteve exposto no templo do Bom Jesus, onde logo começaram a aparecer muitas pessoas a demonstrar a sua solidariedade. Como muito bem disse o senhor Prior, na missa de "corpo presente", estava de luto uma família muito querida na terra. E isso verificou-se através do enterro realizado na sexta-feira, que foi muito participado. Verificou-se ainda no tom muito emotivo e sentido com que o coral da Matriz acompanhou as cerimónias fúnebres.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

“NÃO É JORNALISTA QUEM QUER...”

Sob este título, vindo a público na última edição deste jornal (n.º 195), alguém, que preferiu escudar-se no anonimato (!), resolveu comentar, em jeito de resposta, um excerto de um texto da minha autoria, publicado na edição anterior àquela (n.º 194), intitulado “AINDA A PROPÓSITO DO NOSSO ANIVERSÁRIO” (por sinal, um título da responsabilidade do Ilustre Director deste jornal, diga-se em abono da verdade), texto esse que só pode ser entendido dentro do contexto em que o inseri.

Devido ao anonimato – quanto a mim, lamentável e, no mínimo, uma falta de delicadeza, ainda mais quando o próprio não se coíbiu de, pelo menos por duas vezes, no seu escrito, fazer referência ao meu nome, sinal de que gosta de se dirigir, directa e frontalmente, às pessoas, como eu também gosto –, fiquei sem saber de quem se trata (a não ser que deve ser do sexo masculino, pela única pista deixada ao longo do seu escrito – “...o autor destas linhas...”); por isso, como não posso tratá-lo pelo nome, não se admire que o trate, embora com todo o respeito, por Sr. “X”.

Pois eu, Sr. “X”, quando tenho alguma observação a fazer, faço-a, mas assumo-a e assino-a, publicamente, isto é, sem precisar de me esconder atrás das palavras, ou seja do que for. Acho que isso faz parte da boa educação e, no caso em apreço, é, como deve saber melhor do que eu, um dos mais elementares princípios da boa ética jornalística, bem como da deontologia profissional.

O que me leva a responder é o facto de o Sr. “X” dar a entender que eu me intitulei, ou que tenho pretensões a ser jornalista, pela simples circunstância de “publicar poesia, ou relatar factos do passado” n.º “O NOVO FANGUEIRO”. Nunca, em momento algum dos meus escritos, como poderá verificar, Sr. “X”, eu disse que era jornalista. Nem pretendo sê-lo. Não sei mesmo o que o levou a tal conclusão, ou por que razão sentiu a necessidade de me responder de forma um pouco insinuante, desdobrando o rol dos seus conhecimentos das leis e dos decretos-lei que rodeiam e dão corpo aos meandros da profissão de jornalista, ou equiparado. Permita-me, no entanto, que lhe diga, Sr. “X”, que entra um pouco em contradição, quando se refere ao facto de eu “relatar factos do passado” e, logo a seguir, afirma que isso é “insuficiente para usufruir do estatuto de jornalista”. Por outro lado, e citando alguém, subscreve que o jornalista “é todo aquele indivíduo que procura, trata e difunde a informação”. Mas, afinal, essa informação não é, também, do passado? Que eu saiba, quando os factos são relatados, a maior parte deles já aconteceu.

Para abreviar, Sr. “X”, que o jornal é essencialmente, para dar notícias, e não para ser gasto com questionários, se quer saber, eu não retiro, nem uma vírgula, ao meu texto

intitulado “AINDA A PROPÓSITO DO NOSSO ANIVERSÁRIO”. Quando escrevi que os colaboradores d’“O NOVO FANGUEIRO” não são “jornalistas credenciados e pagos para andarem à caça de notícias” (entenda-se, correctamente, o e como uma conjunção copulativa), tinha um propósito, e não um desmerecimento. Com isto, pretendia-se, atento o contexto do meu escrito, “livrar” o Sr. Director do jornal das injustiças que, a cada passo, lhe são feitas (através de cartas, etc.), ao atribuírem-lhe simpatias e preferências pessoais, segundo as quais “se muito tens, muito vales; se nada tens, nada vales”. Daí, as notícias, umas vezes bem, outras vezes mal elaboradas. Como vê, Sr. “X”, o meu escrito tinha/tem sentido puramente pedagógico. Mais, Sr. “X”: para atestar o sentido das minhas palavras, ou seja, que o jornal não tem nos seus quadros jornalistas profissionais (aqueles que exercem a função de jornalista a tempo inteiro – a profissão – e em exclusivo, e são remunerados por isso), basta consultar a ficha técnica do mesmo, onde, a seguir ao Director e à Chefe de Redacção, figuram, apenas, os Colaboradores Permanentes. Não figura nenhum Corpo Redactorial, que seria suposto figurar, caso o jornal tivesse nos seus quadros profissionais do jornalismo. Mas se “O NOVO FANGUEIRO” tem, entre os seus colaboradores, elementos credenciados (acreditados), que são equiparados a jornalistas da Imprensa Regional, ainda bem, e folgo imenso em sabê-lo. E se o Sr. “X” é um deles, dou-lhe os meus parabéns. Não o invejo. Pelo contrário, faço votos para que continue, cada vez melhor, a fazer o uso adequado e legítimo das suas credenciais. Fica-me, no entanto, esta intrigante interrogação: como eu não costumo “mastigar” as palavras que cada um profere – talvez porque sou um ser pensante e, como tal, sei pensar por mim própria –, se o Sr. “X” reconheceu no meu texto o “propósito de bendizer” e, ainda, a minha “total transparência e sem malícia”, porquê então tanta indignação, da sua parte, contra mim, ou contra o meu escrito, ou só contra o referido excerto do meu escrito?!...

“Não é jornalista quem quer...” – disse o Sr. “X”, e com muita razão. Na minha opinião, porém, também não é jornalista só quem tem um curso (seja de formação, ou superior de jornalismo), mas quem tem talento para a profissão, ou quem sai de uma escola de jornalismo a saber conjugar o “saber” com o “saber fazer”.

Maria Duval

COMPUTADOR NO PEITO

*Querem que eu cale a minha voz,
Querem que eu abafe o meu peito,
Querem que eu destrua o meu sentir,
Que fique de coração desfeito!*

*Querem que eu passe por cima
De tudo quanto me faz doer,
Querem que eu finja, que eu minta,
Mas isso eu não sei fazer...*

*Eu não consigo, Senhor,
O meu sentir controlar,
Nem a minha voz calar...*

*Ponham-me um computador no peito,
E, assim, já me podem programar:
Eu calaria a minha voz,
Eu abafaria o meu peito,
Eu deixaria de sentir,
Pois já tinha o coração desfeito!
Já não sentiria qualquer dor,
E, sempre que precisassem de mim,
Procuravam-me no computador,
E eu diria sempre que sim!...*

MARIA DUVAL

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé

REGISTO DO TÍTULO: 110131

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 867 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 900 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

A cobrança de “O Novo Fangeiro” através dos Correios será por conta do assinante



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

REEDITADA A OBRA SOBRE A CAPELA DA SENHORA DA SAÚDE

Mons. Baptista de Sousa publicou a 2.ª edição do livro sobre a capela da Senhora da Saúde, um dos fascículos que veio a contribuir para a valorização da história religiosa de Esposende. É indiscutível que a obra reeditada continua a ter influência literária e cultural.

A reedição desta obra melhorou substancialmente, em comparação com a 1.ª edição, lançada em 1978. Desde a qualidade do papel e do trabalho de impressão, gravuras e actualização, valorizou a publicação.

Será de salientar, ainda, as gravuras e a composição do livro. Consta nesta edição, a colecção dos vitrais aplicados na Capela, além dos interiores após os arranjos a quando do acidente no inverno de 1989. O primeiro restauro foi custeado pela Família Quinta e Costa, Benemerência que não passou despercebida entre a comunidade religiosa.

O que se pretende relevar, além da reedição do



livro (esgotada a 1.ª edição) serão as novidades aditadas ao texto anterior. As obras de restauro e de actualização dos interiores tiveram custos elevados. Será pois, útil que os esposendenses meditem sobre os custos e o destino dado aos dinheiros acumulados e aplicados nas obras. Os arranjos urbanísticos e o alargamento do recinto constam deste segundo livro, e qual os apoios recebidos dos inúmeros devotos da Senhora da Saúde.

De apreciar, ainda, o hino à Senhora da Saúde, com música do compositor Padre Manuel Faria Borda, e a letra do Padre Joaquim Alves. Recomenda-se, por isso, a sua aquisição e leitura.

EM MISSÃO DE PAZ

Integrado no Batalão de Adidos partiu para o Kosovo o nosso conterrâneo e prezado assinante Manuel Filipe Mendes Gaifém.

A sua missão é fundamentalmente pacificadora, embora numa zona atreita a permanentes conflitos.

Esperamos que o Manuel Filipe cumpra galhardamente o seu dever e volte ao convívio dos seus escorreito e sadio como partiu.

NÃO TOQUEM NAS VARANDAS

Um dia destes jantámos no Restaurante Varandas do Mar que integra, ou melhor, decora o Casino da Póvoa. Trata-se de um local polémico, o restaurante, esclarecemos, pois o novo recinto, segundo alguns, veio destabilizar o estilo ou as linhas do velho (não tem sequer cem anos) Casino.

Nem todos são deste parecer, como se compreenderá, e ao vocábulo destabilização opõem outros a ideia de preenchimento de vãos, ou melhor, a integração e a homogeneidade de espaços.

Bom, e por mor desta discussão, e não só, também lá fomos meter o nariz, que o mesmo quer significar, fomos ver o arranjo também por dentro, que estas coisas, para serem melhor avaliadas, devem ser vistas de vários ângulos.

Enfim, entrámos e sentámo-nos com a ajuda e as saudações do pessoal em serviço. Nós e a respectiva consorte. O ambiente é agradável e, numa primeira mirada a correr os cantos à sala, logo constatámos que uma decoração a pender para a náutica, discreta mas determinantemente se

sobrelevava no primeiro exame feito. O nosso olhar não varria apenas a interioridade onde a decoração, como rezava o projecto que nos fora entregue, se revelava *serenamente clássica*. O lá de fora vinha também até nós através das luzes que inundavam a praça em frente ao Casino, reforçado ainda pelo chilrear e movimento das crianças numa moldura ampliada de *os Jogos Infantis* de Pieter Brueghel, o Velho.

É possível que aquele cenário, a cheirar e a denunciar maresia, propendia a evocar as salas e a decoração do Titanic. Mas nós não fomos por aí. Lançamos a fateixa na frase de Ortega e Gasset. "Eu sou eu e a minha circunstância". Queria dizer na sua o autor de *La rebelion de las massas* que a personalidade humana não era apenas a resultante da quantidade e qualidade dos genes que consubstancia o ser humano: as circunstâncias em que o homem vive e se desenvolve são igualmente contribuintes para a sua maneira de ser.

Isto, ou seja, a evocação da frase do filósofo espanhol ocorreu-nos, já o barco ia longe na sua rota gastronómica. E não é favor nenhum dizer que naquele restaurante o *menu* é bem escolhido e muito melhor confeccionado. As bebidas não chocam com as apetências de treinados paladares. O serviço tem requinte. Tudo somado a que se junta uma envolveria singular, já atrás esboçada, lançou-nos para a embocadura de um filosofar que neste caso se remete a uma extrapolação. E qual foi? Parafrazeando Gasset, poderemos afirmar que uma refeição é o que se come mais as circunstâncias em que se concretiza. Consequentemente o jantar nas Varandas do Mar, tornou-se inesquecível porque o bom gosto da ementa foi enfatizado por uma envoltura deslumbrante, mercê do lugar e da disposição com que o restaurante foi pensado.

Aviso à navegação: Não toquem nas Varandas do Mar.

ARMANDO SARAIVA

In "O Comércio da Póvoa", 24-8-2000

1 - ELEVAÇÃO DE FÃO A VILA e a MARCOFILIA em 26 de Abril de 1976



O processo de elevação de Fão a Vila iniciou-se no mandato de presidente da Junta de Freguesia do Prof. José Pio Rodrigues.

Decorria o regime político de Marcelo Caetano e as dificuldades obrigaram a "encalhar" o processo. O ambiente e o clima político, decorrente das guerras no ultramar, além da situação e da conjuntura, dessa época. Todavia, António Agonia Pereira, eleito presidente recebeu de "herança" este processo, cuja decisão do Governo teve data marcada para vir a público e, como tal, a celebração do acontecimento.

A queda do Governo, com o Movimento Militar de 25 de Abril de 1974, prostou as esperanças desta justificada pretensão e o processo sofreu nova paragem, voltou a "encalhar". Com a normalização da situação política decorrente do "golpe", tomou novo rumo, cabendo aos sucessivos presidentes da Junta de Freguesia retomar o curso desta aspiração. O Prof. Joaquim Barros Peixoto e Carlos Palma Rio vieram a dar os necessários "empurrões" ao processo até que o Decreto-Lei para elevação de Fão a Vila é publicado no D.R., em 26 de Abril de 1976. A consagração e a festa que assinalou o acontecimento teve bastante impacto político e social, na época, coincidente com as festas do Senhor Bom Jesus.

A placa comemorativa foi descerrada pelo Padre Francisco Cubelo Soares, O cidadão mais velho e natural de Fão.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

A noite não é noite, é noitinha.

Somos, agora, três. Estamos em casa.

Hoje, resolvemos fechar o televisor da sala, abrir o do meu quarto e abancar junto da minha cama.

Não sei se estou alegre, se triste, se assim assim...

A verdadeira sabedoria consiste, realmente, em aceitar, quase feliz, a minha condição.

Há seres destinados a passarem pela vida como sombras.

Eu sou uma sombra que sorri.

O sorriso sempre foi fácil em mim.

Caricatura, orgulho, paisagem?

Um pouco disso tudo.

E os dias vão correndo em rotina (parece incrível) mas em gosto, alterados por um ou outro sobressalto.

Este ano resolvi não fazer férias, mas, vive sempre em mim, o recado salgado duma maresia doce.

(Continua na pág. 7)